

Estimativas de Impactos Econômicos da Pandemia do Coronavírus no Brasil e em Minas Gerais

DESTAQUES:

- *Os impactos econômicos da pandemia do coronavírus serão sentidos no Brasil e em Minas Gerais através de vetores externos e internos, que promoverão choques súbitos de oferta e de demanda nas duas regiões e no resto do mundo, tendo em vista a adoção da estratégia de distanciamento social em diversas partes do mundo e no Brasil.*
- *Há duas estratégias de distanciamento social: mitigação e supressão. Na estratégia de mitigação, vigente no Brasil até o momento, impede-se o funcionamento daquelas atividades que requerem aglomerações. Na supressão -- forma extrema de estratégia de distanciamento social -- todas as atividades são interrompidas, com exceção do funcionamento de hospitais e de alguns setores de primeira necessidade.*
- *Este estudo faz a demonstração dos impactos econômicos potenciais da adoção da estratégia de supressão no Brasil para conter a disseminação do coronavírus em três diferentes cenários:*
 - *Cenário I – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 30 dias;*
 - *Cenário II – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 60 dias;*
 - *Cenário III – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 90 dias.*
- *Os resultados encontrados para os três cenários descritos demonstram que a estratégia de supressão tem um custo econômico e social muito elevado:*

Queda do PIB no Ano	Cenários		
	I	II	III
Brasil (%)	-8,3	-16,7	-25,0
Minas Gerais (%)	-10,2	19,0	-27,6

Redução dos Postos de Trabalho	Cenários		
	I	II	III
Brasil (milhões)	-16,7	-29,5	-40,6
Minas Gerais (milhões)	-2,0	-3,6	-4,9

- *A desagregação dos impactos entre os setores econômicos do Brasil e de Minas Gerais é apresentada na parte 2 deste trabalho.*

Introdução

Os impactos econômicos da pandemia do coronavírus ainda são de difícil mensuração. Estamos diante de uma crise disruptiva, sem precedentes e de dimensões clínicas e econômicas simultâneas.

A observação da dinâmica de expansão do coronavírus na China e em outros países asiáticos deixa clara a eficiência da estratégia do distanciamento social em suavizar a propagação do vírus e em evitar um colapso do sistema de saúde, como o ocorrido na Itália.

Embora tenha garantido um processo mais regular de tratamento dos doentes, o distanciamento social tem como efeito colateral a paralisação de diversas atividades econômicas, provocando, de forma súbita, choques de oferta e de demanda em diversos países. Essa já é uma realidade no Brasil: atividades econômicas estão sendo interrompidas por determinação de autoridades ou por comportamento social.

Não bastasse tudo isso, o coronavírus instala a “economia do medo” e da incerteza, potencializando reações que deterioram ainda mais o ambiente econômico e adicionam mais dificuldade aos exercícios de previsão dos seus efeitos, sobretudo para economias combatidas, como a brasileira e a mineira.

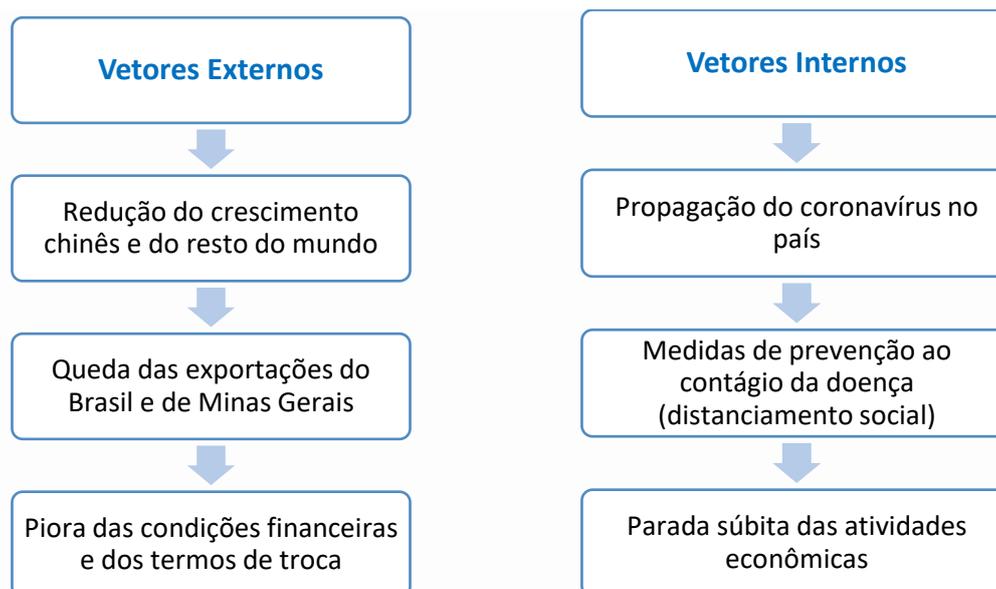
A despeito do exposto nos parágrafos anteriores, tentamos superar tais dificuldades através da **demonstração dos impactos econômicos potenciais de três cenários de paralisação da atividade econômica no Brasil e em Minas Gerais. Eles se diferenciam pelo tempo de duração da paralisação dos setores produtivos (30, 60 e 90 dias)**. Os efeitos negativos estimados refletem uma combinação de choques de oferta e de demanda para o país e para o estado em 2020, com severas implicações para o mercado de trabalho. Não foram considerados os efeitos de longo prazo da crise do coronavírus neste estudo.

Além desta introdução, o trabalho contempla três outras partes. Na primeira, são abordados os mecanismos pelos quais a pandemia pode afetar as economias brasileira e mineira. Na segunda, são apresentados os cenários analisados e as estimativas dos impactos econômicos potenciais de cada um, com detalhamento setorial, utilizando-se um modelo de Equilíbrio Geral Computável (EGC).

1. Como a pandemia afetará a economia do Brasil e de Minas Gerais

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o coronavírus alcançou quase 200 países. Em um contexto de grande conexão entre as cadeias globais de produção, os efeitos negativos da pandemia serão sentidos no Brasil e em Minas Gerais através de vetores externos e internos, que promoverão choques súbitos de oferta e de demanda nas duas regiões, conforme ilustrado na **Figura 1**.

Figura 1 – Vetores de Transmissão da Pandemia para a Economia



Redução das exportações. O desaquecimento da economia global, sobretudo da China, reduz a demanda por produtos exportados pelo Brasil e por Minas Gerais, especialmente por *commodities*.

Piora nas condições financeiras. O agravamento da pandemia tem ocasionado perdas expressivas nos ativos financeiros, deteriorando as condições de financiamento das empresas.

Piora nos termos de troca. A queda da demanda global por produtos brasileiros gera pressão negativa sobre os preços das *commodities* exportadas pelo Brasil e por Minas Gerais. A valorização do dólar aumenta o custo de insumos importados.

Interrupção da produção. O distanciamento social tem como efeito colateral a paralisação de diversas atividades econômicas, provocando de forma súbita choques de oferta e de demanda no Brasil e em Minas Gerais. Essa já é uma realidade nas duas regiões: atividades econômicas estão sendo interrompidas por determinação de autoridades ou por comportamento social.

2. Impactos Econômicos Potenciais da Pandemia do Coronavírus

A extensão e a duração dos choques de oferta e demanda internos e externos são desconhecidas. Elas dependerão das estratégias de distanciamento social adotadas pelas autoridades públicas para evitar o principal problema relacionado à pandemia – a morte de pessoas em razão das ofertas insuficientes de leitos, recursos humanos e equipamentos hospitalares, tal como ocorre na Itália e na Espanha.

De acordo com um estudo do Imperial College^[1], há duas estratégias de distanciamento social: mitigação e supressão. Na estratégia de mitigação, vigente no Brasil até o momento, impede-se o funcionamento daquelas atividades que requerem aglomerações.

Na supressão -- forma extrema de estratégia de distanciamento social -- todas as atividades são interrompidas, com exceção do funcionamento de hospitais e de alguns setores de primeira necessidade.

Este estudo demonstra, em três cenários, os impactos econômicos potenciais da adoção da estratégia de supressão no Brasil e em Minas Gerais para conter a disseminação do coronavírus:

Cenário I – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 30 dias;

Cenário II – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 60 dias;

Cenário III – adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas por 90 dias.

Os resultados encontrados para os três cenários descritos demonstram que a estratégia de supressão tem um custo econômico e social muito elevado.

A queda do PIB brasileiro pode alcançar 8,3% no ano na vigência do cenário I. Em Minas Gerais, a atividade econômica registraria, nesse mesmo cenário, uma contração maior, de 10,2% no ano.

**Tabela 1 – Queda Potencial do PIB nos Cenários Analisados (%)
Brasil e Minas Gerais**

Região	Cenários		
	I	II	III
Brasil (%)	-8,3	-16,7	-25,0
Minas Gerais (%)	-10,2	19,0	-27,6

Nessa mesma hipótese, o recuo da atividade do setor de serviços de Minas Gerais seria de 36,4% no ano, da indústria, de 17,0% no ano, e do setor agropecuário, de 5,4% ao ano.

**Tabela 2 – Queda do Nível de Atividade Econômica Setorial (% Anual)
 Brasil e Minas Gerais**

Setores	CI		CII		CIII	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Agropecuária	-5,4	-5,2	-10,8	-10,3	-16,7	-15,8
Indústria Geral	-17,0	-16,3	-31,4	-30,3	-44,6	-43,2
- Indústria extrativa	-19,7	-17,4	-36,4	-32,4	-51,5	-46,2
- Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	-23,9	-23,2	-43,7	-42,5	-61,2	-59,5
- Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio	-12,2	-13,3	-23,9	-25,7	-36,2	-38,1
- Extração de minério de ferro, inclusive beneficiamentos e a aglomeração	-9,7	-9,8	-19,8	-20,1	-30,7	-31,3
- Extração de minerais metálicos não-ferrosos, inclusive beneficiamentos	-33,1	-23,5	-58,0	-41,4	-77,6	-56,1
- Indústria de transformação	-17,7	-17,3	-32,8	-32,0	-46,6	-45,6
- Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do laticínio e da pesca	-5,7	-7,5	-11,1	-13,9	-16,8	-20,1
- Outros produtos alimentares	-5,7	-8,3	-12,2	-16,1	-19,8	-24,4
- Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus, exceto peças	-6,0	-6,2	-11,6	-12,0	-17,3	-17,8
- Refino de petróleo e coquearias	-7,4	-8,4	-14,1	-16,0	-20,6	-23,4
- Fabricação de biocombustíveis	-9,2	-9,3	-15,9	-16,1	-21,5	-21,8
- Fabricação de bebidas	-9,9	-10,1	-20,8	-21,0	-33,4	-33,7
- Confecção de artefatos do vestuário e acessórios	-12,2	-12,2	-25,7	-25,7	-40,6	-40,5
- Fabricação de calçados e de artefatos de couro	-12,4	-13,6	-25,1	-26,8	-38,9	-40,6
- Fabricação de produtos da madeira	-12,4	-15,6	-23,4	-28,2	-34,3	-39,9
- Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas	-12,7	-12,4	-25,3	-24,7	-38,6	-37,8
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-13,9	-12,9	-26,9	-25,3	-40,4	-38,6
- Impressão e reprodução de gravações	-14,1	-13,9	-27,5	-27,0	-41,3	-40,7
- Fabricação de produtos do fumo	-15,0	-14,5	-29,6	-28,8	-44,6	-43,8
- Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	-16,2	-16,2	-30,8	-30,8	-45,1	-45,3
- Fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal	-17,1	-17,8	-33,5	-34,3	-49,9	-50,6
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-18,5	-18,4	-34,6	-34,5	-50,0	-49,8
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-19,6	-19,9	-36,8	-37,1	-53,0	-53,2
- Fabricação e refino de açúcar	-19,7	-15,3	-35,0	-27,5	-47,1	-37,6
- Fabricação de produtos têxteis	-20,8	-20,8	-39,8	-39,7	-57,6	-57,5
- Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos	-21,1	-20,8	-38,7	-38,3	-54,7	-54,1
- Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	-23,1	-22,9	-40,4	-40,1	-54,5	-54,0
- Fabricação de defensivos, desinfetantes, tintas e químicos diversos	-23,3	-23,5	-42,4	-42,9	-59,2	-60,1
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-24,2	-18,6	-43,0	-33,5	-58,5	-46,6
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-24,4	-21,6	-43,9	-39,4	-60,7	-55,3
- Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos	-25,5	-24,8	-45,6	-44,4	-62,8	-61,1
- Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros	-25,5	-25,3	-46,1	-45,8	-63,6	-63,3
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-26,3	-24,1	-46,2	-43,0	-62,6	-59,3
- Metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais	-26,5	-26,1	-47,4	-46,9	-64,6	-64,1
- Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-29,3	-29,1	-51,2	-50,8	-68,6	-68,0
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-33,8	-27,5	-58,1	-48,0	-76,2	-64,3
- SIUP	-7,7	-7,0	-14,5	-13,3	-21,2	-19,7
- Construção	-1,9	-2,1	-4,0	-4,4	-6,8	-7,1
Serviços	-36,4	-37,4	-69,9	-71,5	-103,2	-105,1
- Comércio por atacado e a varejo	-6,3	-6,4	-12,8	-13,1	-20,1	-20,6
- Transporte terrestre	-17,3	-18,1	-33,0	-34,2	-48,1	-49,5
- Demais 23 subsetores de serviços	-12,8	-12,9	-24,0	-24,1	-35,0	-35,0

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos - FIEMG

Diversos setores industriais mineiros experimentarão uma queda da atividade superior a 20% no ano: fabricação de produtos têxteis, fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura; fabricação de defensivos, desinfetantes, tintas e químicos diversos; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos; fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros; fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais; fabricação de peças e acessórios para veículos automotores e fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (Tabela 2).

Ainda no cenário I, a redução dos postos de trabalho no Brasil totalizaria 16,7 milhões, da qual 2,02 milhões ocorreriam em Minas Gerais. Em um cenário mais extremo (cenário III), a perda de empregos alcançaria 40,6 milhões de brasileiros e 4,9 milhões de mineiros.

Tabela 3 – Redução dos Postos de Trabalho (Em milhões)
Brasil e Minas Gerais

Região	Cenários		
	I	II	III
Brasil (milhões)	-16,7	-29,5	-40,6
Minas Gerais (milhões)	-2,0	-3,6	-4,9

Tabela 4 – Redução dos Postos de Trabalho Setorial (Em mil)
Brasil e Minas Gerais

Setores	CI		CII		CIII	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Agropecuária	-345	-3.004	-572	-4.969	-740	-6.435
Indústria Geral	-370	-2.635	-667	-4.771	-937	-6.726
- Indústria extrativa	-28	-83	-44	-131	-54	-161
- Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	-15	-40	-23	-63	-28	-76
- Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio	-1	-23	-1	-37	-1	-46
- Extração de minério de ferro, inclusive beneficiamentos e a aglomeração	-9	-11	-14	-17	-17	-20
- Extração de minerais metálicos não-ferrosos, inclusive beneficiamentos	-4	-10	-6	-15	-7	-18
- Indústria de transformação	-283	-2.073	-508	-3.711	-704	-5.131
- Refino de petróleo e coquerias	-0,5	-7	-1	-11	-1	-14
- Fabricação de produtos do fumo	-1	-5	-1	-9	-2	-11
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1	-35	-2	-59	-2	-77
- Fabricação de biocombustíveis	-1	-12	-2	-20	-3	-27
- Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus, exceto peças	-2	-9	-3	-18	-5	-27
- Fabricação de defensivos, desinfetantes, tintas e químicos diversos	-2	-29	-4	-48	-5	-62
- Fabricação e refino de açúcar	-3	-22	-5	-39	-6	-55
- Fabricação de bebidas	-3	-42	-6	-77	-8	-107
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-3	-26	-5	-45	-7	-59
- Fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal	-3	-30	-6	-55	-9	-76
- Impressão e reprodução de gravações	-4	-34	-7	-63	-10	-91
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-4	-38	-7	-65	-9	-86
- Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros	-5	-39	-7	-60	-9	-71
- Fabricação de produtos da madeira	-5	-83	-8	-142	-12	-189
- Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos	-5	-47	-9	-84	-13	-116
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-6	-59	-9	-95	-11	-121
- Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do laticínio e da pesca	-8	-69	-16	-125	-24	-177
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-8	-97	-15	-174	-21	-241
- Fabricação de calçados e de artefatos de couro	-8	-77	-17	-145	-25	-211
- Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos	-9	-116	-15	-197	-19	-259
- Metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais	-10	-34	-15	-52	-18	-62
- Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-14	-70	-24	-123	-32	-164
- Outros produtos alimentares	-14	-138	-29	-258	-46	-375
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-15	-96	-28	-182	-40	-267
- Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura	-16	-27	-26	-43	-32	-53
- Fabricação de produtos têxteis	-21	-137	-39	-251	-54	-346
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-23	-161	-40	-283	-55	-384
- Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas	-25	-145	-45	-266	-63	-372
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-26	-151	-41	-247	-51	-312
- Confecção de artefatos do vestuário e acessórios	-38	-237	-76	-476	-115	-718
- SIUP	-17	-111	-29	-191	-39	-257
- Construção	-41	-367	-85	-738	-140	-1.177
Serviços	-1.022	-8.965	-1.860	-16.293	-2.632	-23.003
- Comércio por atacado e a varejo	-222	-2.038	-429	-3.938	-641	-5.856
- Transporte terrestre	-73	-507	-135	-937	-193	-1.339
- Demais 23 subsetores de serviços	-727	-6.420	-1.295	-11.418	-1.797	-15.809

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos - FIEMG

Em Minas Gerais, as maiores demissões ocorreriam no setor de serviços (1,02 milhão de trabalhadores), seguido da indústria geral (369,6 mil trabalhadores). Na indústria de transformação mineira, os setores que mais reduziriam postos de trabalho seriam: fabricação de peças e acessórios para veículos automotores; outros produtos alimentares; fabricação de produtos de minerais não-metálicos; produção de ferro-gusa/ferroligas; siderurgia e tubos de aço sem costura; fabricação de produtos têxteis; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; confecção de artefatos do vestuário e acessórios (**tabela 4**).